Aula 10

ECONOMIA E DISTRIBUIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS

META

Explicar as principais atividades econômicas e a produção e distribuição de bens e serviços no estado de Sergipe.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:
Analisar as atividades econômicas e a produção e distribuição de bens e serviços

PRÉ-REQUISITOS

Para que você entenda melhor a formação da população sergipana e amplie os seus conhecimentos sobre o tema em pauta é importante ler a bibliografia indicada ao final desta aula.

Vera Maria dos Santos

INTRODUÇÃO

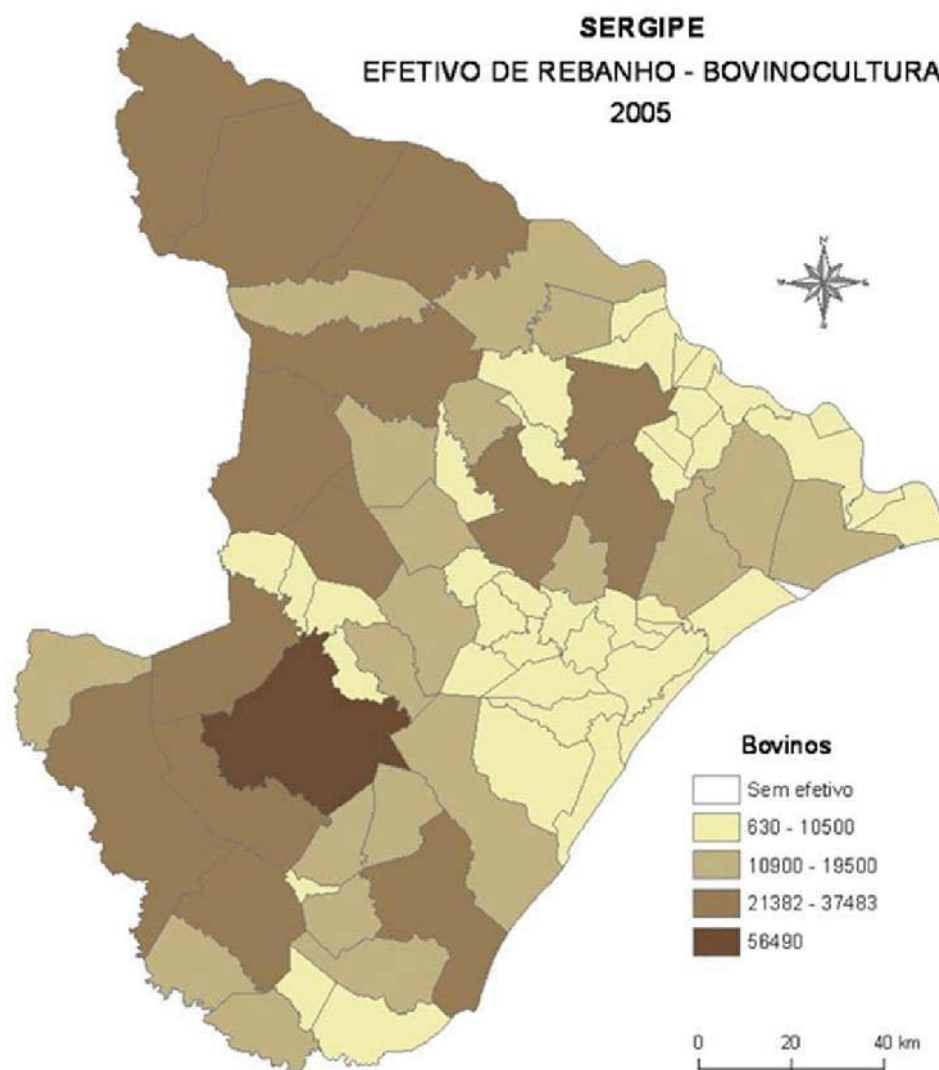
Nesta aula você conhecerá as atividades econômicas produzidas pelo nosso estado, através dos setores da economia: primário, secundário e terciário. Também identificará como o estado produz e oferece bens e serviços a sua população.

ECONOMIA E DISTRIBUIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS

O setor primário envolve a atividade agrícola, desenvolvida desde o período colonial. Essa atividade à época foi importante porque Sergipe por ser uma Capitania subalterna à Bahia até 1820 teve a função de centro abastecedor de produtos agrícolas (carne, farinha, açúcar entre outros) para às Capitanias da Bahia e de Pernambuco. Dessas culturas, principalmente, a cana-de-açúcar e a criação do gado, reforçaram a concentração de terras herança também, do período colonial.

Conforme os dados do IBGE/2011a criação de animais ainda predomina em mais de 60% dos municípios estado. A criação de bovinos é geralmente desenvolvida em consórcio com as lavouras permanentes e temporárias, como o milho. Essas culturas ocupam grandes extensões de terra principalmente nas regiões central e oeste. A pecuária na região sudeste do Estado, principalmente nos municípios de Estância e Indiaroba é desenvolvida em consórcio, principalmente com coco-da-baía. Tem-se ainda a caprinocultura e a ovinocultura como atividades agropecuárias que mais se cresceram no estado. Os rebanhos de suínos e bovinos foram os que registraram as menores taxas de crescimento.

Nas regiões sudoeste, centro-sul, agreste central, centro e leste, o cultivo dos grãos, é desenvolvido e o cultivo de cana-de-açúcar, a sudoeste. Na parte leste do estado, o cultivo da cana também ocorre associado à exploração de petróleo. Já no alto sertão e no Baixo São Francisco, encontra-se a prática da piscicultura e a agricultura irrigada, o que permitiu a especialização de diversas culturas.

Ressalto que nessas regiões, a agricultura passou por um processo de modernização no que tange a mecanização e insumos, alterando substancialmente a paisagem e na vida no campo. Como se pode observar, ao longo do tempo, o setor primário sergipano se modernizou fato que intensificou a migração do campo para a cidade, isso porque a máquina substituiu o trabalho do homem. Esse momento exigiu que as cidades crescessem e mudassem a sua feição e que tivessem ares urbanos, para receber essa população que chegava. No mapa abaixo se pode perceber a distribuição da pecuária por município, indicando onde essa produção é mais forte.

Ainda conforme os dados do IBGE (2010), além da pecuária, Sergipe tem se destacado no setor de agronegócios, com a fruticultura, aquicultura, leite e seus derivados. Com a atividade de fruticultura, Sergipe é o segundo maior produtor de laranja do Brasil possui um "polo citrícola" que ocupa uma área de 8.345 km com o cultivo de laranja e outros cítricos. Grande parte dessa produção in natura é exportada para outros Estados do Nordeste e a parte industrializada é exportada para os Estados Unidos e Europa.

Ao norte do Estado, o platô de Neópolis conta com canais de irrigação com capacidade de abastecer 7,3 mil hectares com a produção de manga, maracujá, banana, coco e os citros que também são cultivados na região. O leite e seus derivados se destaca principalmente na região semiárida, sendo

que no sertão e agreste a produção de leite no estado atingiu 189,3 milhões de litros em 2005 e apresenta potencial de grande crescimento a partir da implantação de unidades de beneficiamento

Ainda de acordo os dados do IBGE (2010), outro ramo da economia que tem se destacado muito é a aquicultura, atividade esta que tem o potencial hidrográfico sergipano a seu favor. Sergipe possui 6 bacias hidrográficas, com temperatura adequada para a engorda da ostras do mangue, a qual tem um potencial de produção em torno de 29 milhões de dúzias por ano. Além deste temos 110 embarcações de arrasto de camarões e 6 mil ha propícios à carcinicultura marinha. Existe ainda uma unidade de beneficiamento de pescado em Neópolis, sete estações de piscicultura com capacidade instalada de mais de 40 milhões de alevinos/ano e uma indústria de ração para camarão em própria, com capacidade para produzir 10 toneladas/turno.

Setor secundário, o espaço urbano sergipano foi alterado também, pelo setor secundário, principalmente nos anos cinquenta do século XX, quando se deu o alvorecer da industrialização em Sergipe. Então, em meio ao ruído e à fumaça do processamento das nossas fábricas que muitos estrangeiros, principalmente aqueles que fugiam da segunda guerra mundial, vieram para o Brasil e para Sergipe.

Para que você entenda melhor a questão é importante contextualizar que, nos anos de 1950, eclodiu no país uma onda desenvolvimentista, que delegou à industrialização a possibilidade de crescimento econômico e avanço tecnológico, no país, afirmando-se com força durante o governo de Juscelino Kubistchek. Esse ideário alimentou-se do clima de otimismo que se sucedeu ao término da Segunda Guerra Mundial.

Em Sergipe, nessa década, o Dr. Antonio Tavares de Bragança, arregimentou muitos desses cientistas para compor o corpo docente do ITPS - Instituto e da Escola de Química de Sergipe - eram técnicos especializados, com alto nível de formação que iriam atender ao propósito de formar técnicos capacitados para trabalhar nas indústrias que se instalavam no Estado de Sergipe, à época.

Seguindo as pegadas do ideário, desenvolvimentista, o Estado de Sergipe buscou através de seus intelectuais, alternativas para o seu desenvolvimento. Tal processo não decorreu de uma articulação interna de suas elites intelectuais ou da incipiente burguesia industrial local, ou ainda da vontade própria de seus governantes, pelo contrário, ele é decorrência de todo um encaminhamento histórico e político que se produziu na nação brasileira, fruto, todavia, da geração de uma consciência externa construída pela CEPAL para a América Latina, para determinar as alternativas do seu desenvolvimento.

Para você ter uma ideia desse desenvolvimento é preciso recuar no tempo, para saber o que os estudiosos da época falavam a respeito do desenvolvimento de Sergipe. No livro de Corografia do Estado de Sergipe, produzido em 1897, no século XIX, Luís Carlos da Silva Lisboa deixou claro que o futuro promissor do Estado de Sergipe estava condicionado

à solução de alguns problemas como: a exploração das riquezas naturais, formação de mão-de-obra para a lavoura, pois à época reclamava-se da carência de trabalhadores para a agricultura; a ampliação do comércio aliado ao desenvolvimento do transporte interno por meio de uma estrada de ferro e uma navegação fluvial e a introdução de várias indústrias, até mesmo porque com a solução de tais problemas o Estado estaria pronto para receber qualquer tipo de indústria. Para o autor tudo isso aconteceria em um futuro não muito distante.

No século XX, na década de 1960, outro autor (ARAÚJO, 1966) mostrou a realidade do Estado de Sergipe em termos de suas riquezas e atrelou o desenvolvimento de Sergipe à extração das riquezas naturais, uma vez que o Estado tem o subsolo muito rico em petróleo, sal gema, potássio e mármore. Mostrou a probabilidade de desenvolvimento de indústrias ligadas à extração daqueles minérios. E destacou ainda, a criação da Universidade Federal de Sergipe como um item indispensável para a elevação do nível cultural do povo sergipano. O autor fez ainda algumas previsões em relação ao estado como a que seria provável que Carmopólis venha a produzir diariamente 30 mil barris de petróleo. Ele entendeu que o petróleo iria desencadear, "jorrar" o progresso de Sergipe. Em relação "[...] às indústrias de sal-gema, de potássio, de cimento de mármore entre outras, apresentam amplas possibilidades de desenvolvimento. E, como conseqüência, mais alto do nível cultural, patente no esfôrço pela criação da Universidade Federal de Sergipe" (ARAÚJO, 1966, p. 4).

No que se refere à educação, a expectativa dos governantes era a de colocar o sistema escolar a serviço do desenvolvimento da indústria e dos setores de serviço. Dentro dessa expectativa, precisava-se "[...] ampliar a oferta de mão de obra qualificada e formar quadros técnicos competentes para gerir a economia do país" A industrialização/educação foi o requisito básico para a prosperidade social. O pensamento dos intelectuais sergipanos, na década de 1950, denuncia a carência de mão de obra qualificada para assumir tais atividades. Foi então que a "planejada" Escola de Química, fazia-se necessária para o desenvolvimento de Sergipe. Com a criação da Escola de Química, esperava-se uma modificação do meio cultural, com a formação dos futuros profissionais, que pudessem suprir às necessidades geradas pelo processo de industrialização. Fruto desse processo histórico as indústrias que mais se destacam hoje, conforme as pesquisas realizadas pelo IBGE (2010) são: Minero-químico: Sergipe possui um solo rico em petróleo, gás e recursos minerais. Recentemente foi descoberto o poço de Piranema o óleo leve, considerado o mais valorizado do mercado.

Petróleo e gás: o segmento é responsável por cerca de 16% do Produto Interno Bruto de Sergipe. Com a operação do Poço de Piranema, localizado no litoral sul do Estado, ainda em 2007, Sergipe aumentou a produção anual, passando de 30 mil para 76 mil barris de petróleo por ano. O óleo encontrado é considerado o mais valorizado do mercado pela qualidade do produto.

Minerais não metálicos: matérias primas como enxofre, gás natural, salvinita (cloreto de potássio e sódio), calcário e carnalita (cloreto de magnésio). Também são registradas reservas de taquiditra, dolomita, salgema, argila vermelha (que pode ser empregada tanto na fabricação de produtos de cerâmica estrutural – blocos e telhas, como na produção de pisos e revestimentos cerâmicos), água mineral e petróleo. Há ocorrências ainda de areia quartzoza, cobre, rochas ornamentais (granitos e mármores) e turfa.Temos ainda a indústria de fertilizantes,têxtil, confecções e calçados: a produção têxtil-confecção passou por forte processo de modernização, com aquisição de novos equipamentos com o objetivo de se adequar às exigências internacionais. Hoje temos 104 empresas dessa natureza, as quais empregam mais de 8 mil pessoas, principalmente nos polos de: grande Aracaju, Itabaianinha e Tobias Barreto. Os calçados produzidos em Sergipe são de empresas com grande importância em nível nacional, como a Dakota e a Azaléia, que possui quatro unidades implantadas no Estado.

Construção Naval: no estado temos dois estaleiros: um especializado em reformas de embarcações e outro para a construção de veleiros. A construção naval recebe financiamentos do BNDS/FMM para expansão e modernização dessas embarcações.

Setor terciário, este setor envolve as atividades de comércio e de serviços, as quais estão em expansão no Estado, devido aos incentivos governamentais, muitas redes lojas e de supermercados, shoppings centers, vem se estabelecendo em Sergipe, o que torna esse setor de grande importância econômica, por empregar muitos trabalhadores. Aracaju é a cidade que possui a maior concentração de lojas especializadas. Nos centros regionais existe também uma concentração em menor escala do que Aracaju. Não se pode esquecer que as feiras, atrai a população de vários locais para os subcentros regionais como Itabaiana, Lagarto, Estância, Propriá, Tobias Barreto e Nossa Senhora da Glória por oferecerem uma maior variedade de produtos, funções diversificadas para a população e oportunidades de trabalho.

O turismo é uma nova opção econômica que tem se crescido muito no nosso Estado, onde se encontra belas paisagens naturais e as especificidades de sua cultura e comidas típicas. Ainda temos 163 km de praias que fazem de Sergipe um Estado com grande potencial turístico. Conforme o IBGE (2010) novos hotéis e resorts estão sendo construídos estimulando principalmente o turismo de negócios. As cidades históricas de Laranjeiras e São Cristóvão (quarta mais antiga do país), tombadas pelo Patrimônio Histórico Nacional, contam com uma grande riqueza arquitetônica e cultural. A Reserva Biológica de Santa Isabel, o Parque Nacional Serra de Itabaiana, o pantanal de Pacatuba e a região do Xingó, com o quinto maior Canyon navegável do mundo, mostram a diversidade de paisagens para o Ecoturismo. Além desses elementos temos as festas tradicionais como os festejos juninos, a festa de Itabi, a festa das cabacinhas, os encontros culturais de Laranjeiras, São Cristóvão e de Japaratuba são atividades que incrementam o setor.

CONCLUSÃO

De acordo co a aula você percebeu que o Estado de Sergipe tem um grande potencial de desenvolvimento econômico e social e ainda tem o potencial turístico, no qual vem se investindo muito para a implementação dessa nova opção econômica.

RESUMO

O estado de Sergipe tem a sua produção econômica distribuídas nos setores primário, secundário e terciário os seus diversos produtos. Observem quanto tipos de produto produzimos em várias áreas e o potencial que tem este estado para se desenvolver e resolver com mais eficiência as necessidades da sua população. A capital Aracaju se destaca por concentrar a maior parte de bens e serviços para a população. Este fato ocasiona uma migração mais intensa para Aracaju e seu entorno. Existem ainda os subcentros regionais que são importantes por atender as necessidades da população local não somente nos dias de feira como também de alguns serviços que não são oferecidos pelas suas localidades.

ATIVIDADES

1. De acordo com aula, procure identificar no seu município as indústrias que existem e qual a sua importância para a cidade.
2. Identifique se há no seu município se há possibilidade de desenvolver o turismo como fonte de renda para o local e seus habitantes.

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

A leitura do texto e a consulta aos sites ajudarão nas resolução das respostas:
http://www.codise.se.gov.br/modules/tinyd0/index.php?id=10 ajudará a você responder as questões.
Este é o final de mais uma disciplina do nosso curso. Esperamos que esse conhecimento contribua para a sua formação profissional.

AUTOAVALIAÇÃO

Agora que você terminou a sua leitura destaque as suas dúvidas e leve-as para o tutor desta disciplina para que o mesmo possa ajudá-lo na compreensão do conteúdo. Em relação ao texto indique o nível de clareza do mesmo, pois essa informação será importante para que o autor deste livro reveja a forma de apresentação do conteúdo :

Excelente (...)
Bom (...)
Regular (...)
Ruim (...)

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Hélio Mário; VILAR; José Wellington Carvalho; WANDERLEY, Lílian de Lins. (Orgs.) et. al. **O ambiente urbano**: Visões geográficas de Aracaju. São Cristóvão: Editora da Universidade, 2006.

CASTRO, Iná Elias; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (Orgs.). **Explorações geográficas:** percursos no fim do século. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

_____. Geografia fin-de siècle:o discurso sobre a ordem espacial do mundo e o fim das ilusões. In: CASTRO, Iná Elias; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (Orgs.). **Explorações geográficas**: percursos no fim do século. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

_____. **Brasil:** questões atuais da reorganização do território. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

CINFORM. **História dos municípios**. Aracaju: CINFORM, 2002. (Edição Histórica).

CORRÊA, Roberto Lobato. **Região e organização espacial.** São Paulo: Ática, 1986. (Série Princípios).

ESTADO DE SERGIPE. Diretoria de estatística. **O Estado de Sergipe em 1934. Aracaju:** Secção de artes graphicas da escola de Aprendizes e artífices de Sergipe, 1936.

FRANÇA, Vera Lúcia Alves; Cruz, Maria Tereza Souza et al. **Atlas escolar Sergipe.** João Pessoa: Grafset, 2007.

FREIRE Laudelino de Oliveira. "**História de Sergipe**": resumo didactico para uso das escolas públicas primárias. Aracaju: Typ. Do 'Estado de Sergipe', 1898.

_____. **Quadro chorographico de Sergipe.** Rio de Janeiro: H. Garnier ,1898.

GOMES, Paulo César da Costa. **Geografia e modernidade.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.
HUBERMAN, Leo. **História da riqueza do homem.** Rio de Janeiro: Zahar editores, 1985.
LISBOA, Luiz Carlos da Silva. **Chorographia do Estado de Sergipe.** Aracaju: Imprensa Official, 1897.
NASCIMENTO, Jorge Carvalho do; BARRETO, Luís Antonio. **Aracaju, cidade das águas.** São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção nossa capital).
NUNES, Maria Thetis. **História da educação em Sergipe.** Rio de Janeiro: Paz e Terra; Aracaju: Secretaria de Educação e Cultura do Estado de Sergipe: Universidade Federal de Sergipe, 1984.
______. **Sergipe Colonial I**, 2. ed., São Cristóvão: UFS; Aracaju: Fundação Oviêdo Teixeira, 2006.
______. **Sergipe Colonial II**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.
SANTOS, Vera Maria dos. **A Geografia e os seus livros didáticos sobre Sergipe:** do século XIX ao século XX. São Cristóvão, 2004. 197 f. Dissertação (Mestrado em Educação)– Núcleo de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2004.
_____. No tempo das "Chorographias sergipanas" (1897 a 1921). In: I Seminário Internacional de Educação: A Escola Nova, os impressos e a Educação Brasileira, 1, 2005, Aracaju. **Anais do I seminário Internacional de Educação: A Escola Nova, os impressos e a Educação Brasileira. Aracaju: NPGED, 2006. 1 CD-ROM.**
_____. A Chorographia do Estado de Sergipe sob a lupa de Garcia Muniz. **Cadernos UFS/História da Educação.** São Cristóvão. v. 1, p.7 - 20, 2005.
SERGIPE. Poder Judiciário do Estado de. Arquivo Geral do Judiciário. **Catálogo dos documentos judiciais do século XVIII de Sergipe: inventários judiciais da Comarca de Estância, 2005. Aracaju**: TJ: Sercore Artes Gráficas, 2005c.
SOUZA, Marco Antonio de. **Memórias sobre a Capitania de Sergipe**. Aracaju: Secretaria de Estado da Cultura, 2005.